

Marçal Aquino

Como você pensa a relação entre o tempo literário e o tempo histórico?

Não me ocupa o tempo histórico, mas unicamente o tempo literário. Evidentemente, todo escritor, em alguma instância, dá um testemunho do seu tempo.

Quais procedimentos sua obra adota diante de um mundo em que predominam a ação econômica e a espetacularização da arte?

Procuro manter a fidelidade àquilo que, na juventude, me conduziu à literatura.

Qual reflexão sua obra produz sobre a tradição literária brasileira?

Não tenho dúvida de que, como escritor, sou produto de minhas leituras, sem o que eu não existiria, portanto.

Como você pensa a forma literária?

A forma não é uma questão prioritária quando escrevo. Me vejo como um contador de histórias; a forma sempre está a reboque daquilo que quero narrar.

Marçal Aquino (1958) publicou, entre outros livros, *Amor e outros objetos pontiagudos* (Geração Editorial, 1999), *Faroestes* (Ciência do Acidente, 2001) e *Famílias terrivelmente felizes* (Cosac Naify, 2003), *O invasor* (Geração Editorial, 2002), *Cabeça a prêmio* (Cosac Naify, 2003), e *Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios* (Companhia das Letras, 2005). Atuou como roteirista dos filmes *Os matadores*, *Ação entre amigos*, *O invasor* e *Nina*.